

Questão 1

Texto I: **Duas palavras sobre o verbo "haver"**

"No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho".

Dia desses, em uma das tantas palestras que faço Brasil afora, um rapaz me perguntou "que erro existe nesses versos". "Erro?", perguntei. O rapaz respondeu que, na verdade, a pergunta não era dele, mas da prova de português de um vestibular ao qual se submetera. Vamos mal, muito mal. Certamente não é esse o ângulo mais criativo para tratar da "subversão" lingüística de Drummond. Não se pode reduzir a coisa a erro ou acerto. Pelo jeito, se o poema fosse escrito hoje, o uso de "tinha" ainda produziria barulho. Como se sabe, em linguagem escrita formal culta não se emprega o verbo "ter" com o sentido de "existir" ou "ocorrer". Celso Luft diz que "no nível culto formal, praticamente não tem vigência essa sintaxe". Esse uso de "ter", no entanto, há muito tempo é larguíssimo no Brasil (e não é raro em Portugal), em vários registros, o que nunca foi documento suficiente para os dicionários (de sinônimos) brasileiros. De fato, só recentemente o Aurélio "descobriu" o emprego de "ter" com o sentido de "existir", comum também em Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, (...). (Pasquale Cipro Neto. Ver. **Cult**, Ed. 47, p. 21))

Texto II:

Felizmente, como a literatura é a terra da liberdade, os versos de Drummond ficam como são – *Tinha uma pedra no meio do caminho* -, com seu sabor popular. É claro que, dependendo do tipo de texto – um poema, uma crônica, um comentário mais livre e solto – podemos usar o verbo *ter* de acordo com o uso corrente. Mas, se o texto é mais formal (ou será vigiado!), é bom lembrar da regra: *Havia uma pedra gramatical no meio do caminho!* (FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Curitiba: Livraria do Eleotério, 1998, p. 78).

Da leitura dos dois textos acima, depreende-se que:

- Pasquale considera errados os versos de Drummond, quando afirma "Vamos mal, muito mal", concordando com Faraco quanto à total impropriedade do uso de "ter" no lugar de "haver".
- Os autores do Texto II usam o trocadilho "*Havia uma pedra gramatical no meio do caminho!*" como referência ao mal uso da língua portuguesa, reforçando as conclusões de Pasquale de que "Vamos mal, muito mal".
- Pasquale afirma que "Vamos mal, muito mal" porque "não se pode reduzir a coisa a erro ou acerto", concordando com os autores do Texto II na opinião de que o uso de "ter" no lugar de "haver" é aceitável no uso corrente.
- Pasquale acusa Drummond de subverter as normas lingüísticas, concluindo que "Vamos mal, muito mal", enquanto no Texto II explica-se que "(...) dependendo do tipo de texto – um poema, uma crônica, um comentário mais livre e solto – podemos usar o verbo *ter* de acordo com o uso corrente".

As questões 2, 3 e 4 referem-se ao texto **Solano**:

1 Um Solano houve que asfixiou o país. O ritmo da vida exige que outro Solano apareça que desasfixie outro país. Seja você
2 esse homem. Surja na Câmara como o campeão da nossa incipiente cultura, ameaçada de morte caso persista por mais tempo a
3 monstruosa iniquidade da isenção do imposto para papel destinado a jornais e revistas ao lado do feroz tributo que paga o papel
4 para livros. "Por quê?", perguntarás aos nossos insígnis licurgos "por que razão cabíssima de esquadra admitis que a indústria
5 dos jornais e revistas não possa subsistir com taxaço do papel estrangeiro e admitis o contrário para o livro?". Explique-lhes
6 que coisa é o livro, fale de Guttenberg, de como nasceu a cultura e conte-lhes que o grande fator dela foi o livro impresso.
7 Demonstre que antes de Guttenberg e do papel barato a cultura era extremamente restrita no mundo, só a alcançando meia
8 dúzia de privilegiados. Que foi depois do advento do papel barato que o mundo deu o arranco que deu. Mostre-lhes um livro,
9 abra-o diante dos seus olhos atônitos, folheie-o e faça-os cheirar. Depois prove que o livro só exerce a sua missão de
10 instrumento da cultura quando barato, isto é, ao alcance de todo o mundo, porque no dia em que só os Guinles puderem
11 comprar cartilhas para os filhos, só os filhotes dos Guinles virão a saber ler.

12 Explique que livro se faz de papel, e já se fez de papiro. Conte que o papel vem de fora e que aqui também há fábricas que
13 o manipulam com matéria-prima importada. Conte que essas fábricas vivem à sombra das tarifas protecionistas, barreira que
14 lhes permite impingir o papel nacional pelo preço do estrangeiro, mais a taxa que este paga. É para eles um negócio isto, mas
15 um desastre para o povo. Torna o livro tão caro que, no andar em que vai, só poderá adquiri-lo quem for singularmente rico.
16 Ora, num país de mendigos como é o nosso, tal estado de coisas ata pela raiz toda a veledade de cultura. Mais um pouco, e o
17 livro se equipará às frutas, às jóias e outras coisas suntuárias, em absoluto fora do alcance das multidões.

18 Conte depois que um galego muito sujo, o tal Zé de Almeida, esteve aqui e os empulhou a todos, obtendo um convênio
19 literário pelo qual os livros impressos em Portugal entram no Brasil com absoluta isenção de direitos. Isso criou um
20 protecionismo às avessas. Protege a indústria impressora de Portugal contra a nossa, pois a nossa tem de marchar no iníquo
21 imposto sobre o papel e a de lá mete aqui dentro o mesmo papel sem pagar imposto nenhum.

22 A carta do Paulo de Azevedo que te dei consigna todos os mais dados necessários para que faças um bonito e prestes além
23 disso um serviço sem preço à cultura nacional. Se de nada valer a tua ação, paciência. Ficaremos à espera de um Isidoro
24 qualquer que saiba ler. Mas apresse isso, amigo Solano, que não temos muito tempo. (Monteiro Lobato. [sem data .1927?].)

Questão 2

- I. O Brasil era outro antes do surgimento de um certo Solano.
- II. Tanto o papel destinado a jornais e revistas, quanto aquele para impressão de livros, sujeitam-se a altas taxas de impostos, impactando sobre nossa cultura, ainda incipiente.
- III. O autor defende a tese de que não só o papel para a impressão de jornais e revistas, mas também aquele para a impressão de livros, deveria ser isento de impostos, para que o livro não fique "fora do alcance das multidões".

Com base nas afirmações acima, assinale a alternativa correta:

- a) I e III estão corretas.
- b) apenas a afirmação II está correta.
- c) II e III estão corretas.
- d) Todas as afirmações estão erradas.

Questão 3

Dada a sentença: "Mostre-lhes um livro, abra-o diante dos seus olhos atônitos, folheie-o e faça-os cheirar." (linhas 8 e 9), podemos afirmar que:

- a) Monteiro Lobato usou verbos no modo imperativo para dirigir-se a seu ouvinte – Solano – na tentativa de fazê-lo realizar as ações expressas pelos verbos.
- b) O pronome oblíquo em "faça-os cheirar" remete aos editores de livros.
- c) A construção "abra-o diante dos seus olhos" não nos esclarece a quem o pronome possessivo "seus" se refere.
- d) O vocábulo *preocupados* substitui "atônitos" sem prejuízo ao significado da oração.

Questão 4

- I. O substantivo próprio *Solano* remete a um sujeito genérico no texto, assim como a referência aos *Guinles* remete a uma família genérica.
- II. O livro impresso, a partir de Guttemberg, facilitou a difusão cultural ao redor do mundo.
- III. Monteiro Lobato conclui que, se nada for feito com relação aos impostos, só poderão adquirir livros aqueles que forem singularmente ricos, como os Guinles.
- IV. Lobato utiliza "o povo" (linha 15), "mendigos" (linha 16) e "multidões" (linha 17) para referir-se à grande camada da sociedade que não tem poder aquisitivo para comprar livros.
- V. Lobato é crítico à taxação de impostos sobre o papel utilizado para a impressão de livros.

Assinale a alternativa verdadeira:

- a) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
- b) As afirmações II e V estão incorretas.
- c) Todas as afirmações estão corretas.
- d) Apenas a afirmação IV está incorreta.

Questão 5

Durou 19 anos a estada de Getúlio Vargas no poder. Entre as várias transformações do período (1930-1945, 1951-1954) destacam-se as do sistema postal. Em 1931, a administração dos correios e dos telégrafos é unificada, centralizando esforços propagandísticos. Boa parte dos selos emitidos mostra a preocupação de vincular a imagem do estadista a acontecimentos históricos.

Em 1940 acontece a Feira Mundial de Nova Iorque - a mesma que, em 1876, celebrou o centenário da independência norte-americana. Vargas lança selo em alusão à feira e em comemoração aos 10 anos de chefatura.

Na estampa, seu rosto ganha ares de busto de escultura romana. O selo é bonito; a idéia, contraditória. Vincula a festa da democracia e da liberdade estadunidense a um governo ditatorial brasileiro. (**Brasil - Almanaque de cultura popular**, fev2007,p.5)

A partir da leitura do texto, assinale a alternativa correta:

- a) O emprego dos verbos no presente do indicativo, ao longo do texto, é considerado incorreto pela gramática normativa, uma vez que as informações apresentadas referem-se a um passado bem definido.
- b) Na sentença "O selo é bonito; a idéia, contraditória" registramos o uso de uma figura de linguagem denominada elipse ou zeugma.
- c) O sujeito da oração "Vincula a festa da democracia e da liberdade estadunidense a um governo ditatorial brasileiro" é "seu rosto".
- d) O uso da crase na sentença "Vargas lança selo em alusão à feira em comemoração aos 10 anos de chefatura" é facultativo.

Questão 6

- I. No ano passado as chuvas não foram abundantes, todavia as colheitas de grãos foram boas.
- II. Ainda que no ano passado as chuvas não tenham sido abundantes, tivemos boas colheitas de grãos.
- III. No ano passado as chuvas não foram abundantes, pois as colheitas de grãos foram boas.
- IV. No ano passado as chuvas não foram abundantes, contudo as colheitas de grãos não foram boas.
- V. No ano passado as chuvas não foram abundantes, portanto as colheitas de grãos foram boas.

Assinale a alternativa que apresenta o uso correto de elementos coesivos:

- a) As afirmações I, II e III estão corretas.
- b) As afirmações II e IV estão erradas.
- c) Apenas a afirmação III está errada.
- d) As afirmações I e II estão corretas.

As questões 7 e 8 referem-se ao texto abaixo:

Pérola do norte

Ainda me lembro de quando uma amiga me convidou para comer açaí pela primeira vez. Ela é uma daquelas pessoas elétricas, chegadas num exercício: pedalava quilômetros, nadava diariamente, gostava de correr e, nas noites de folga, saía para dançar. Mas ela avisou: o prato era mesmo uma refeição reforçada. Em território paulista, servido numa tigela, com xarope de guaraná e granola, o creme escuro revelou um sabor incomparável. Para mim, não tão atlética quanto ela, foi amor à primeira colherada. Mal sabia eu que, anos depois, teria o prazer de experimentar a iguaria em Belém do Pará, onde ele é servido fresco, natural, com farinha de tapioca. E, não se pode negar, muito mais saboroso.

Há quem ache exótico, quem estranhe sua cor arroxeadada. Mas é difícil quem não aprecie o açaí. Saudável e nutritivo, ele tem cada vez mais espaço nas grandes cidades. Mas é no Pará, de onde saem 95% de toda a produção nacional, que está sua verdadeira história. É toda a herança cultural que ele transporta. (Mônica Canejo, *Revista Vida Simples*, Ed. 48, dez. 2006, p. 64)

Questão 7

No texto, podemos afirmar que é metáfora a expressão:

- a) Farinha de tapioca.
- b) Herança cultural.
- c) Mais espaço.
- d) Pérola do norte.

Questão 8

Ainda **me lembro de** quando uma amiga me convidou para comer açaí pela primeira vez.

Esquecer e *esquecer-se* têm a mesma regência de *lembrar* e *lembrar-se de*. Sabendo-se disso, indique a alternativa em que o uso *esquecer* ou *esquecer-se* está correto.

- a) Esqueceu-se de tudo o que havia dito no interrogatório.
- b) Esqueceu do livro na mesa do bar em Copacabana.
- c) Esqueceu-se que não era mais um homem forte e enfrentou a briga.
- d) Esquecer-te-ias, talvez, do nosso amor, somente quando caíres ao inferno, ainda em vida.

Questão 9

Leia abaixo um excerto de *O Artesão I*, conto do livro *As sombrias ruínas da alma*, publicado pela editora Iluminuras:

Fechou os pequenos ataúdes com pregos. Rezou. Os meninos respiravam, fiapos de respiração, respiravam. Ismael colocou-os nos braços, pesados, eram bem pesados, ele não imaginava que pesassem daquela forma. Andou, atravessou o mangue, entrou no rio, soltou os dois ataúdes brancos, branquíssimos, empurrou-os para longe, para onde ninguém pudesse alcançá-los. Entrou no caixão, exímio artesão, parafusou por dentro. Suor e cansaço. Agora só a lembrança dos meninos nas águas. Dois belos e perfeitos ataúdes correndo para o mar.

Do ponto de vista da composição, é correto afirmar que o texto acima transcrito:

- a) É predominantemente dissertativo, servindo os dados do enredo e dos ambientes como fundo para a digressão.
- b) É predominantemente descritivo, com a suspensão do curso da história dando lugar à construção do cenário.
- c) Equilibra em harmonia narração e descrição à medida que faz avançar a história e cria o cenário de sua ambientação.
- d) Equilibra narração e dissertação, com o uso do discurso indireto para registrar as impressões que o ambiente provoca no narrador.

Questão 10

Segue um texto adaptado de um fragmento de uma crônica de Fernando Sabino: *Horas de dormir*.

- _ *Por que* não posso ficar vendo televisão?
- _ *Porque* você tem de dormir.
- _ *Por quê?*
- _ *Porque* está na hora, ora essa.
- _ Pai, eu nunca sei o *porquê* dessas coisas, de hora de dormir.
- _ É *porque* você é ainda muito criança.

Assinale a alternativa correta:

- a) Não posso ficar vendo televisão por *quê* meu pai não quer.
- b) *Porque* meu pai diz que eu tenho de dormir?
- c) Mas eu tenho de dormir *porquê?*
- d) Pai, por que as crianças têm de dormir cedo?

Questão 11

Outro dia, um amigo meu me contou uma piada de caipira tão sem graça que eu ri para não ficar muito feio. A piada era a seguinte: *Um caipira pegou carona com um fazendeiro. Depois de mais de uma hora de viagem, por estrada de terra, cheia de buracos e brejos, a caminhonete atolou-se. O caipira apiou. E foi empurrar o veículo. Fez força. O patrão acelerou. O motor roncou, e nada. O caipira foi, então, do lado do motorista e disse para o patrão:*

- *Senhor, não vai não. Ela se-atolou-se, mesmo.*
- *Como Mané?*
- *É patrão, se-atolou-se sim, senhor. O senhor não viu? Não vai nem para frente nem para trás.*

Aproveitando a deixa do **se-atolou-se**, lembremos que o padrão culto formal da língua portuguesa permite três colocações de pronomes: a próclise, a ênclise, a mesóclise. Sabendo-se disso, indique a frase em que a colocação do pronome **se** está de acordo com a norma culta:

- a) O carro não atolou-se naquele brejinho.
- b) Dizem que se atolou mesmo, o carro do fazendeiro.
- c) Não podemos nem pensar que atolou-se.
- d) É claro que o carro se atolou-se, o caipira estava certo.

Questão 12

O Amor Platônico

Mesmo quem nunca ouviu falar de Platão sem dúvida já ouviu a expressão que leva seu nome adjetivado “amor platônico”. O sentimento não correspondido, aquele em que o amante apenas contempla a pessoa amada, sem nunca lhe dizer que ela é o objeto de seu amor, é o que costumamos querer significar com “amor platônico”. Em um trecho do poema “Relógio do Rosário”, que fecha o livro de Carlos Drummond de Andrade, *Claro Enigma*, o poeta nos dá, em algumas linhas, a caracterização do amor platônico: “*O amor não nos explica. / E nada basta, nada. / É de natureza assim tão casta / que não macule ou perca sua essência / ao contato furioso da existência.*”

Podemos perceber, nesse trecho do poema de Drummond, que o amor mantém a perfeição imaculada quando:

- a) Podemos concretizar o amor feliz.
- b) Deixa de ser objeto de sonhos e de fantasias dos enamorados.
- c) Vai em busca da felicidade da realização.
- d) Não sai da idealidade.

Questão 13

Sabe-se que há diferenças entre linguagem escrita e linguagem falada; os padrões culto e coloquial. Indique o grupo em que todas as palavras estão acentuadas de acordo com as regras de acentuação gráfica:

- a) Parabéns, vôo, aerólito, látex, ínterim.
- b) Tórax, aváro, filantrôpo, hífen, gratuito.
- c) Averigúe, fórceps, pólen, rubrica, levêdo.
- d) Íbero, pudíco, hífens, ímprobo, ruím.

As questões 14 e 15 referem-se ao texto abaixo:

A vida eh druris, manuuiu.

Há alguma coisa acontecendo com a língua portuguesa e o mestre Pasquale não está faturando um centavo com isso.

É o internetês. Aquela língua – que mais parece uma mistura de português, catalão e linguagem DOS – com a qual seu filho adolescente se comunica com os amigos via msn.

Do jeito que o tal idioma anda se propagando, logo vai sair dos domínios virtuais para ganhar as vastidões materiais e palpáveis.

Aí então os livros, sempre eles, terão de ser revistos.

Preparado, amigo leitor, para um mundo literário com essa nova formatação?

Memórias Pstumaz de Braz Cubaz

Maxadu de Assis

“Algum tempu esitei si dvia abrir ests mmórias plo princípio ou plo fim, i.e., si poria em prmero lugar u meu nscimentu ou minha morte. Supostu u uzu vulgar seja começãh pelu nascimentu, duas consideracaums me levaraum a adotah diferenti métodu: a primeira é q naum sou propriamente l autor defuntu, mas l defuntu autor, pra quem a kampa foi outru berssu; a segunda é q o escritu ficaria assim + galanti e mais novu”. (CASTELO, Carlos. Rev **Caros Amigos**, ano X, nº 119. Fev. 2007.)

Questão 14

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva, observando as condições de produção e situação comunicativa: dizer alguma coisa a alguém, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Pierre Levy afirma que a comunidade virtual introduz um conceito de descentralização da informação e do poder de se comunicar/interagir.

A partir desse enunciado, é correto afirmar que:

- a) O internetês do modo como está sendo utilizado nos *blogs*, chats, *orkut* e *MSN* pode implicar mudanças drásticas na unidade lingüística da língua portuguesa, causando prejuízos na comunicação dos falantes.

- b) Todo e qualquer usuário da internet faz uso apenas da transcrição da linguagem oral para a escrita, sem a mínima preocupação com a formalidade gramatical e as condições de produção textual.
- c) A escrita virtual utilizada nos *blogs*, chats, *orkut* e *MSN* exige planejamento prévio e elaboração textual constante com a finalidade de interagir com o interlocutor.
- d) A linguagem da internet leva em conta uma situação de comunicação e condições de produção do discurso específicos.

Questão 15

Com o advento das novas tecnologias de informação muitas pessoas estão cada vez mais utilizando a internet para se comunicar. Recursos disponíveis na rede como E-mails, *blogs*, chats, *orkut*, *MSN* podem interagir pessoas do mundo inteiro em poucos segundos com diversos objetivos: pesquisar, estudar, informar-se, relacionar-se. O fato de uma das características da linguagem da internet ter uma tendência à simplificação pode ser chamado de:

- a) Hipertextualidade virtual.
- b) Interação arbitrária eletrônica.
- c) A lei do menor esforço.
- d) Evolução midiática.

Questão 16

Bolhas

Olha a bolha d'água no galho!
 Olha o orvalho!
 Olha a bolha de vinho na rolha!
 Olha a bolha!
 Olha a bolha na mão que trabalha
 Olha a bolha de sabão na ponta da palha brilha, espelha e se espalha
 Olha a bolha!
 Olha a bolha que molha a mão do menino:
 A bolha de chuva na calha! (Cecília Meireles)

Dado o poema, reflita sobre as afirmações abaixo:

- I. O recurso utilizado no poema é a aliteração, que consiste na repetição de fonemas idênticos ou semelhantes com efeito sonoro significativo.
- II. A idéia do poema é produzir um efeito de vibração sobre uma superfície.
- III. Neste poema temos a sugestão de bolhas crescendo e explodindo com a repetição do *lh*.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a afirmação I está correta.
- b) Todas as afirmações estão corretas.
- c) Somente as afirmações II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmações I e III estão corretas.

Questão 17

Duas pessoas caminham lendo lápides em um cemitério, quando se deparam com os seguintes dizeres: **AQUI JAZ UM POLÍTICO E UM HOMEM HONESTO**. - Nossa, que pão-duro! – disse uma delas – Enterrou duas pessoas em um mesmo caixão. (<http://www.filologia.org.br/viiicnlf> - acesso em 14/05/2007).

A partir da leitura da piada acima, assinale a alternativa errada:

- a) Quem fez a homenagem ao morto pode ter tido a intenção de afirmar que ele, além de político, era honesto.
- b) A ambigüidade percebida nos dizeres da lápide é marcada por uma relação de causalidade.
- c) Concordando ou não com a concepção de que todo político é corrupto, rimos dessa piada porque compartilhamos desse conhecimento.
- d) O cerne da questão nessa piada decorre do fato de ler a inscrição como um período simples ou composto.

Questão 18

Acídia

Acídia! Eis uma palavra de sonoridade saborosa. Define um certo abatimento, parente da tristeza. Acho que é em Santo Agostinho que está - se não for, sempre há um leitor ou generoso ou raivoso para corrigir - uma definição para a palavra que lhe empresta novo sabor, que me parece mais conforme com esse "i" tônico, com o ditongo crescente que a encerra: "entristecer-se do bem divino".

O que ali vai entre aspas é o que tenho na memória, não recorri à fonte. Mas fico com isto: entristecer-me do bem divino. Estou tomado pela acídia. Há uma "luz em meus ouvidos" (Elias Canetti), que não sei se de Deus ou do diabo. (Reinaldo Azevedo, **Revista Primeira Leitura**, agosto, 2003, p. 54).

A leitura desse texto nos sugere uma preocupação com a semântica e com a grafia da palavra Acídia. Segundo o dicionário Aurélio, o verbete **acídia** remete a **acédia**:

De acordo com o texto, nosso autor se diz *tomado pela acídia*. Avaliando bem, a *acídia* do autor não corresponde a:

- a) A uma semântica totalmente nova.
- b) A apatia, frouxidão, preguiça, desânimo.
- c) A tibiaza, fastio, melancolia profunda.
- d) O "entristecer-se do bem divino".

Leia o texto abaixo:

Acupuntura e massagem também são usadas contra rugas (Iara Biderman)

Nas duas pontas da linha de tratamentos mais "**naturais**" estão a massagem e a acupuntura estética - os exercícios para o rosto ficam mais ou menos no meio desse caminho. A massagem é a ponta "light", com efeitos mais parecidos aos dos cosméticos. A acupuntura fica na outra extremidade, na fronteira dos tratamentos não-invasivos, já que envolve agulhas e tem ação mais profunda.

Foi a esta última que recorreu a professora de educação física e ginástica laboral Iamara Ferres, 27. Apesar da pouca idade, ela conta que já tinha rugas de expressão na testa, **mas** não pensou em aplicar a toxina botulínica por medo de injeção. As agulhas da acupuntura, porém, não assustam Iamara. "Elas são muito finas, não sinto nem a picada." O melhor, para ela, é perceber a diminuição das rugas precoces. "Estou fazendo há dois meses e os vincos já estão bem suavizados", afirma.

Para o acupunturista Ricardo Catenacci Maeda, do Espaço Hari Om, em São Paulo, uma das vantagens da acupuntura é que ela relaxa os músculos sem paralisá-los. Mas o principal, segundo ele, é o fato de a técnica equilibrar o corpo como um todo.

"A acupuntura atua de forma sistêmica, equilibrando o organismo, o que se reflete em uma pele mais bonita. Além disso, a utilização localizada das agulhas nos permite suavizar as rugas", diz Lo Sz Hsien, (...). (o texto na íntegra está disponível no site <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u4465.shtml>> Acesso 11 maio 07).

Questão 19

No 4º parágrafo do texto acima, podemos identificar a presença da marca:

- a) Do discurso direto – o narrador reproduz fielmente a fala da personagem.
- b) Do discurso indireto – a fala das personagens é filtrada pelo narrador. Ele utiliza as suas próprias palavras para reproduzir a fala das personagens.
- c) Do discurso indireto livre – forma de expressão que aproxima narrador e personagem, possibilitando-os a impressão de que passam a falar uníssono.
- d) Do discurso direto e indireto livre – o narrador estabelece um diálogo com o leitor, reproduzindo o discurso narrativo da personagem.

Questão 20

- I. O uso das aspas na palavra "**naturais**" (1º parágrafo) indica que, além do sentido denotativo, pode-se acrescentar outras impressões ou valores que denominamos de sentido conotativo.
- II. O parágrafo é uma estrutura superior à frase que desenvolve eficazmente uma idéia-núcleo. No caso do primeiro parágrafo do texto, a idéia núcleo se desenvolve por alusão histórica.
- III. O elemento **mas** (2º parágrafo) marca um pressuposto que indica de maneira explícita que Iamara Ferres pensa que o uso das agulhas da acupuntura seja menos indolor e mais eficaz. No entanto, ela acredita que, para um resultado imediato, o uso da toxina botulínica é mais adequado.

Podemos afirmar que:

- a) I e II estão corretas
- b) II e III estão corretas.
- c) Somente I está correta.
- d) Somente II está correta.